

VISÃO DO CORREIO

Divergências no Mercosul despertam preocupação

A 67ª Cúpula do Mercosul foi iniciada, no último sábado, em meio à expectativa sobre como os países reagiriam à não assinatura do esperado acordo comercial com a União Europeia. O comunicado em conjunto divulgado ao fim do encontro em Foz do Iguaçu, no Paraná, fala em “desapontamento” dos países latinos com o adiamento do pacto, em negociação há 26 anos. Mas foi a ausência de um tema no documento final que acabou chamando a atenção: faltou um posicionamento sobre a ofensiva dos Estados Unidos contra a Venezuela. O tema foi amplamente debatido na Cúpula, mas os chefes de Estado do Mercosul e os Estados associados não chegaram a um consenso. Ao contrário, a divergência é clara. Já nos discursos de abertura, Luiz Inácio Lula da Silva e Javier Milei evidenciaram que uma convergência de posição do bloco em relação à questão era pouco provável. Enquanto o presidente brasileiro alertava para pontos como tensionamento dos limites do direito internacional e risco de “catástrofe humanitária”, o argentino conclamava os presentes a se unirem contra a “ditadura atroz e desumana do narcoterrorista Nicolás Maduro” para não serem “arrastados” por ela. Não houve avanços. Para marcar posição, a alternativa escolhida por Milei e aliados foi divulgar um documento paralelo — sem o carimbo do Mercosul — em que “reafirmam seu firme compromisso de alcançar, por meios pacíficos, a plena restauração da ordem democrática e o respeito irrestrito aos direitos humanos na Venezuela”. Seis países assinaram o texto — Argentina e Paraguai, integrantes do Mercosul, e os associados Panamá, Bolívia, Equador e Peru.

Brasil e Uruguai não aceitaram os termos, argumentando que poderiam legitimar uma intervenção estadunidense na Venezuela. Trump e Maduro não são citados nominalmente no documento, que foi

elogiado por María Corina Machado, opositora do presidente venezuelano. O Paraguai, um dos signatários, assumiu a presidência rotativa do Mercosul, até então sob comando do Brasil, na Cúpula de sábado. E a Venezuela está suspensa do bloco por descumprimento de normas.

A divisão evidente é mais um capítulo de uma reconfiguração política na região, alinhada à crise global do multilateralismo, que desperta preocupações. É natural que, em um ambiente democrático, países com interesses e realidades distintas tenham entendimentos contrários sobre temas como parcerias econômicas, compartilhamento de tecnologias e criação de fundos de financiamento. A ofensiva de Donald Trump contra o regime de Maduro, porém, leva o debate para um outro patamar: o de respeito à soberania dos povos, um dos princípios fundamentais das relações exteriores.

Trump ainda não provou que Maduro lidera uma organização terrorista estrangeira dedicada ao narcotráfico, ao tráfico de pessoas, a sequestros e assassinatos — justificativas adotadas quando deflagrou, há uma semana, a ofensiva da “maior Armada já reunida na história da América do Sul”. Tem sido criticado, inclusive internamente, quanto à escalada de tensão.

A verborragia perde lugar para a ação armada em um momento em que a América Latina é entendida como prioridade geopolítica do governo Trump, fazendo cumprir a Doutrina Monroe, conforme a Estratégia de Segurança Nacional divulgada neste mês. A doutrina anunciada em 1823 tinha como objetivo impedir que países europeus colonizassem ou interferissem em países das Américas. Em tempos modernos, ganha nova configuração, com todas as nações latinas soberanas. É preciso, portanto, que divergências internas não ofusquem a análise estratégica e responsável que o atual momento exige.



VANILSON OLIVEIRA

vanilson.oliveira@cbpress.com.br

Entre perdas e escolhas

Chegamos a mais um fim de ano e, com ele, às reflexões. Sobre tudo os anseios e a esperança de um ano novo melhor: um novo emprego, um salário mais digno, um novo amor, viagens, novos começos. É tempo também de deixar para trás tudo o que fez mal, tudo o que nos feriu, nos enristeceu e nos fez sofrer. É impossível não fazer um balanço — não apenas do que foi feito, mas de quem esteve ao nosso lado e de quem ficou pelo caminho.

A verdade é que muita coisa fica pelo caminho. E muita gente também precisa ser deixada nele. Às vezes, mesmo com todo cuidado, fazemos escolhas erradas. Escolhemos amizades erradas. E, quando percebemos, somos traídos, passados para trás, usados. Mas é aí que está um dos segredos da vida: não importa o que o outro fez, como fez ou por que fez. O que realmente importa é como você agiu, como você foi leal, como foi correto, como estendeu a mão.

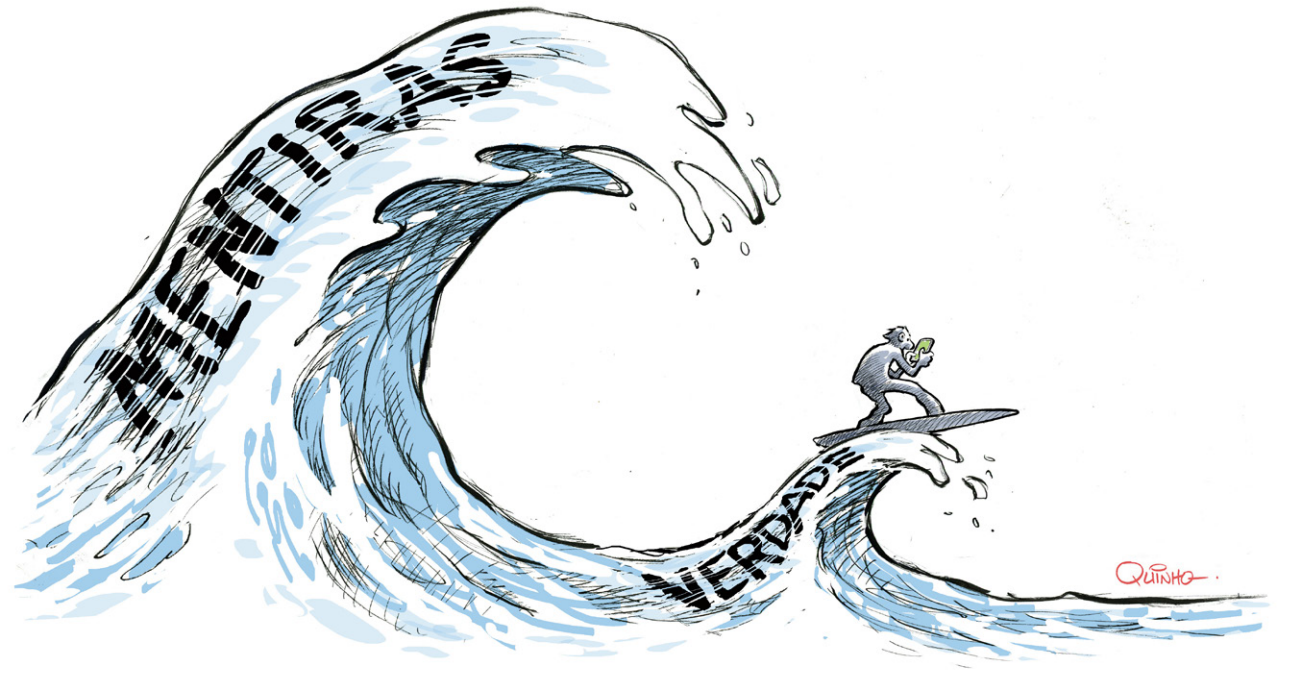
Claro que dói. Claro que entristece. Mas cada pessoa que passa pela nossa vida, que passou ou que ainda passará será por algum motivo: para nos dar uma palavra de conforto, para nos fazer sorrir, para nos acolher, para nos ouvir. Algumas passam para nos trair e nos derrubar. Outras, para nos ensinar a crescer, a amadurecer, a nos fortalecer. O que não podemos permitir é nos perder. Precisamos saber quem somos, de onde viemos e para onde vamos.

Há alguns anos, estive frente a frente

com a morte. Durante semanas, caminhei pelo vale da sombra da morte. Conversei com ela, senti sua presença. Mas ela não me levou. Não era a minha hora. Depois de voltar desse vale escuro, passei a enxergar o mundo de outra forma — com mais cores, mais sensibilidade, mais gratidão pela vida. Desde então, aprendi que nenhuma energia ruim é capaz de me derrubar. Não por arrogância, mas porque fui forçado em algo maior: uma luz de vida que me fortaleceu por dentro. Uma força que me ensinou a seguir, mesmo quando tudo parecia desabar.

Você pode chamar essa força de Deus, de universo, de destino — ou da forma como sua fé preferir. Eu a chamo de Deus. Uma presença inexplicável que colocou anjos no meu caminho, pessoas incríveis que me ajudaram a renascer. Pessoas que carregou no coração para sempre. É esse sentimento de amor e gratidão que levo comigo — e é esse tipo de gente que desejo que encontremos nos próximos anos. Que nossas orações sejam fortes o suficiente para nos proteger e nos afastar de todo mal.

Que o próximo ano nos encontre mais atentos às nossas escolhas, mais responsáveis com os sentimentos alheios e mais honestos com nós mesmos. Porque, no fim das contas, não é o que acumulamos que define quem somos, mas a forma como tratamos as pessoas quando ninguém está olhando.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasília abandonada

Brasília está suja, no escuro e sem policiamento. A situação crítica que vem de anos piorou nos últimos tempos. A iluminação é péssima, não existe policiamento ostensivo e preventivo e a manutenção de áreas verdes e poda de árvores está muito aquém do necessário. Aqui nas quadras das 700 Sul, os furtos e assaltos são constantes. O mato alto e a falta de manutenção das áreas verdes, como aqui na 713 Sul, facilitam para assaltos e usuários de drogas. O resultado é o constante furto de tampas de bueiros, fiação elétrica e de TV a cabo, assaltos e estupros nas áreas verdes completamente abandonadas pelo GDF, pela polícia e pouco iluminadas e sem atenção da CEB Iluminação Pública. Moradores desesperados contratam empresas de segurança particular, muitas delas ligadas a policiais que deveriam estar nas ruas e nos protegerem, pois pagamos altos impostos para isso. Da mesma forma, alguns pagam jardineiros para manter limpas as áreas verdes completamente abandonadas pela Novacap e pela Administração de Brasília. O pior é que o GDF paga pelo serviço não executado, mas não fiscaliza e não cobra. Cadê o TCDF? A iluminação é péssima, e o serviço prestado pela CEB é um caos. Deveriam ser fiscalizados, pois, nos últimos meses, a iluminação pública em Brasília é caso de polícia! Enfim, sem segurança, limpeza e manutenção nas áreas públicas, os moradores vivem em plena capital do país à mercê dos bandidos e em um verdadeiro lixo. Até quando, CLDF, TCDF e MPDF?

» **Elvio Dias Gomes**
Asa Sul

Tragédia social

O que aconteceu na 411 Norte na madrugada do último sábado é uma tragédia social. Um jovem sem perspectiva alguma, em situação de rua. Uma mulher, idem. Onde estão as famílias dessas pessoas? Ou elas repetem o que viram geração após geração? Nada justifica o crime. No entanto, precisamos ampliar a visão sobre a grave situação de vulnerabilidade de alguns em plena capital federal. Ao lado disso, tem um deputado federal escondendo R\$ 430 mil em saco de lixo no fundo do armário.

» **Márcia de Castro**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Caribe virou palco de um jogo de força em que ninguém parece disposto a recuar. A diplomacia está sendo substituída por demonstrações de poder. A Venezuela e os EUA estão brincando com fogo em mar aberto!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Plagiando Getúlio Vargas, Trump lança a campanha: “O Petróleo é nosso”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Facção matando trabalhador, como aconteceu agora em Salvador, na Bahia, é o fim! Antes, as brigas eram entre eles e, mesmo assim, os inocentes pagavam. Agora, matar quem saiu atrás do pão de cada dia é o auge da covardia!

Cissa Lemes — Brasília

A Seleção Brasileira termina o ano em quinto lugar no ranking da Fifa. Ainda não é suficiente para quem anda por aí prometendo trazer o hexa. Vai ter mesmo que fazer o impossível!

Marlon Barros — Cruzeiro

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Emendas parlamentares

Só por curiosidade, resolvi dividir os R\$ 61 bilhões, destinados ao orçamento de 2026 para as emendas parlamentares, pelo número das excelências que nos representam no Congresso Nacional: 81 senadores e 513 deputados federais. Pasmem: deu a bagatela de 102 milhões e 693 mil reais para cada excelência! Desse montante, se fossem gastos R\$ 250 mil para construir uma escola ou uma UPA, cada excelência seria responsável pela construção de cerca de 410 prédios. Multiplicando pelo número de excelências que tem cada Estado, acho que ficariam centenas de escolas ou UPAs fechadas por falta de alunos ou pacientes! Já imaginaram isso?

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Aporofobia

O encontro entre o mundo poético e o mundo real pode gerar choques intensos, mesmo na reta final do ano. Segundo Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), em *Único* (1973): “O único assunto é Deus/o único problema é Deus/o único enigma é Deus/o único possível é Deus/o único impossível é Deus/o único absurdo é Deus/o único culpado é Deus/e o resto é alucinação”. Às vésperas do Natal, a Asa Norte revelou o paradoxo da civilização: crianças e jovens famintos, ao buscar alimento em um templo do consumo, foram repelidos pelo guardião da

ordem. A propriedade privada ergueu-se como muralha contra a necessidade vital, e o desconforto do proprietário e dos clientes tornou-se argumento para expulsar a miséria. Nesse choque entre o mundo da mercadoria e o mundo da vida, expôs-se a aporofobia como ferida aberta: a covardia de uma sociedade que prefere proteger vitrines a acolher os vulneráveis.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Nova colonização

Estamos vivendo uma nova colonização mundial. Rússia, se brincar, quer toda a Ucrânia; EUA querem o Canadá, a Groenlândia, a Venezuela. Por que querem tantas terras? Será por riquezas minerais? Será por devastações climáticas e estão procurando um novo espaço para povoamento? Chama a atenção essa obsessão por territórios em pleno século 21!

» **Alexandre Falcão**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br